



Organização
Internacional
do Trabalho

Panorama laboral 2024

América Latina
e Caribe

**Resumo
executivo**

PANORAMA LABORAL 2024

América Latina e Caribe

Resumo executivo



Organização
Internacional
do Trabalho



► Resumo executivo

Cinco anos após o surto da pandemia da COVID-19, a América Latina e o Caribe em 2024 mostram uma relativa estabilidade em seus principais indicadores laborais. Em linha com o crescimento econômico moderado, a taxa de ocupação aumentou ligeiramente em 2024 em comparação com o ano anterior. A oferta de mão de obra, medida pela taxa de participação - a porcentagem de pessoas em idade ativa que estão trabalhando ou procurando emprego - permaneceu relativamente estável, embora ainda abaixo dos níveis de 2019. Como resultado da ligeira expansão do emprego e da participação estável da mão de obra, a taxa de desemprego regional continuou a diminuir em 2024.

No entanto, a longo prazo, há uma década a região não registra progressos significativos em matéria de emprego, já que nem a taxa de participação nem a taxa de ocupação superaram substancialmente os níveis de 2012.

Em termos de qualidade do emprego, a informalidade diminuiu e os salários reais mostraram progresso, embora em patamares insuficientes para fechar as lacunas históricas no trabalho decente na região. Além disso, persistem disparidades notáveis entre os países, e as lacunas entre homens e mulheres, bem como entre jovens e adultos, continuam sendo um desafio persistente.

Desaceleração do crescimento econômico regional

►► A economia da região conseguiu manter a trajetória de recuperação em 2024, embora em um ritmo mais lento.

A economia da região conseguiu manter a trajetória de recuperação em 2024, embora em um ritmo mais lento, em comparação com o ano anterior. Estima-se que a taxa de crescimento anual da economia mundial tenha sido de 3,2% em 2024. De acordo com o FMI e a CEPAL, a região da América Latina e do Caribe teria crescido em um ritmo mais lento do que a média mundial: 2,1% e 2,2%, respectivamente. A inflação na região, embora em níveis mais altos do que antes da pandemia, foi controlada e continua sua tendência de queda.

Se as taxas de crescimento econômico mencionadas acima forem confirmadas, entre 2015 e 2024, a região terá crescido a uma taxa média anual de 1%, o que implica uma estagnação do PIB per capita nesse período (CEPAL 2024a) e níveis de crescimento bem abaixo da taxa média de cerca de 3% ao ano observada entre 1990 e 2010.

Dinâmica do mercado de trabalho: relativa estabilidade, mas com desafios persistentes

Os principais indicadores do mercado de trabalho regional mostraram sinais de estabilização em 2024, consolidando a recuperação total do impacto da pandemia nos mercados de trabalho da América Latina e do Caribe, que foi alcançada em 2023. A taxa de ocupação aumentou 0,5 ponto percentual entre 2023 e 2024, chegando a 58,9%. A taxa de participação foi de 62,7%, um nível semelhante ao do ano anterior. Essa interação entre ocupação e participação no trabalho resultou em uma redução

na taxa de desemprego para 6,1%, indicando uma ligeira melhora em relação ao ano anterior.

No entanto, embora os indicadores mostrem alguma recuperação, em uma perspectiva de longo prazo, a região ainda não conseguiu superar os níveis de ocupação e participação de 2012 e o desemprego está em um nível semelhante, indicando que não foi possível iniciar um processo sustentado e satisfatório de criação de empregos.

Além disso, o desempenho do mercado de trabalho entre os países continua heterogêneo. A recuperação da taxa de ocupação tem sido desigual entre os países da região. Em oito dos países considerados, a taxa de ocupação no segundo trimestre de 2024 ainda era menor do que em 2019. Além disso, apenas seis países conseguiram superar ou alcançar os níveis de participação de 2019. Apesar desse quadro, a taxa de desocupação diminuiu na maioria dos países, refletindo uma melhora parcial na situação do emprego regional.

Desigualdade urbano-rural

Em 2024, a tendência de maior dinamismo na geração de empregos nas áreas urbanas do que nas rurais continuou. A taxa de ocupação urbana ultrapassou os níveis de 2019, enquanto nas áreas rurais a recuperação do emprego continua insuficiente. As lacunas na taxa de participação econômica entre as áreas urbanas e rurais também são significativas. Nas áreas rurais, a taxa de participação é 3,2 pontos percentuais menor do que nas áreas urbanas. Além disso, a taxa de desocupação urbana (6,4%) diminuiu em comparação com a de 2019 (9,6%), enquanto nas áreas rurais a taxa de desocupação caiu de 6,2% para 4,4%.

Melhoria no desempenho do emprego assalariado e divergência no emprego entre os setores

Em comparação com 2023, o emprego assalariado tem sido mais dinâmico, com um aumento médio de 2,9% nos primeiros trimestres de 2024, em contraste com o crescimento moderado do emprego não assalariado (0,7%). Isso reflete uma tendência de recuperação parcial do

emprego formal, embora persistam disparidades significativas entre os setores.

Em nível setorial, com exceção do emprego agrícola, todos os outros setores apresentaram variações positivas ou estabilidade entre 2023 e 2024. O crescimento do emprego nos setores de transporte, serviços financeiros e serviços de saúde se destaca nessa dinâmica. Ao comparar a situação atual do emprego com a observada há cinco anos, há um claro atraso na recuperação do emprego doméstico remunerado.

▶▶ Embora as diferenças na participação no mercado de trabalho e na ocupação entre homens e mulheres tenham diminuído, o progresso continua lento e as diferenças de gênero continuam a afetar o mercado de trabalho.

A persistência da informalidade e as lacunas de gênero e idade no mercado de trabalho

A taxa de informalidade do trabalho na região ficou em 47,6% em meados de 2024, refletindo uma ligeira melhora em relação a 2023 (48%) e 2019 (48,8%)

Como observado em todos os anos após o impacto da pandemia da COVID-19, a recuperação de postos de trabalho em 2024 continuou a ser impulsionada pelo crescimento do emprego informal em vários países da região, o que representa uma preocupação com a qualidade do emprego. Com exceção da Argentina, do Brasil e do México, em todos os outros países, as ocupações informais foram responsáveis por 48% a 70% do crescimento líquido de empregos

no último ano, refletindo a falta de progresso na formalização.

As lacunas de trabalho entre homens e mulheres permanecem persistentes. No segundo trimestre de 2024, a taxa de participação feminina era de 52,1%, significativamente menor do que a dos homens (74,3%). A taxa de ocupação feminina (48,4%) também foi 22 pontos percentuais menor do que a taxa masculina (70,4%), e a taxa de desocupação feminina foi maior (7,2%) em comparação com a taxa masculina (5,2%). Embora as diferenças na participação no mercado de trabalho e na ocupação entre homens e mulheres tenham diminuído, o progresso continua lento e as diferenças de gênero continuam a afetar o mercado de trabalho.

Emprego para jovens: um desafio persistente

O emprego dos jovens continua sendo um dos maiores desafios da região. Embora a taxa média de desocupação entre os jovens tenha caído, continua sendo muito alta, passando de 14,5% em 2023 para 13,8% em 2024. Apesar dessa ligeira melhora, as dificuldades de emprego dos jovens ainda são evidentes: a taxa de desocupação dos jovens, por exemplo, é quase três vezes maior do que a dos adultos. A falta de emprego estável e remunerado, aliada à alta informalidade e aos baixos salários, também limitam as oportunidades de mobilidade social deste grupo.

A evolução heterogênea do salário mínimo e da renda média real nos países

A evolução da renda média real do trabalho na região continua sendo afetada pela inflação, que tem tido um impacto negativo sobre o poder de compra dos salários. Em vários países da região, a diferença entre os valores médios nominais e reais da remuneração média por hora de trabalho aumentou significativamente nos últimos anos. Em mais da metade do grupo de países analisados, os salários reais por hora em 2024 eram menores ou semelhantes aos registrados antes da pandemia, há cinco anos. Esses países incluem Argentina e Costa Rica, onde os salários reais foram menores, e Brasil, Chile e

► Será essencial promover políticas que fomentem a formalização do trabalho e o emprego decente, apoiadas em um diálogo social eficaz, que favoreça o crescimento sustentado do emprego e a melhoria da qualidade dos empregos disponíveis.

República Dominicana, onde os salários reais permaneceram semelhantes aos registrados antes do início da pandemia.

Quanto ao salário mínimo, somente em 5 dos 17 países considerados, o valor real do salário mínimo em 2024 foi significativamente maior (mais de 10%) do que em 2019. Um dos casos mais proeminentes é o do México, que implementou uma política de aumento do poder de compra do salário mínimo. O aumento do salário mínimo real nesse país também foi acompanhado por um aumento nos salários médios reais.

Perspectivas para 2025

Em 2025, a taxa de desocupação deverá ser semelhante à de 2024, em uma faixa entre 5,8% e 6,2%. Embora o mercado de trabalho na América Latina e no Caribe tenha mostrado sinais de recuperação, o crescimento econômico moderado e a falta de progresso estrutural na criação de empregos sugerem que a dinâmica dos últimos anos poderá continuar em 2025. Nesse contexto, será essencial promover políticas que fomentem a formalização do trabalho e o emprego decente, apoiadas em um diálogo social eficaz, que favoreça o crescimento sustentado do emprego e a melhoria da qualidade dos empregos disponíveis.

Os desafios de emprego dos jovens revelam a necessidade urgente de integrá-los de forma plena e sustentável ao mercado de trabalho formal. A alta taxa de desemprego juvenil e a informalidade do trabalho enfrentada pelos jovens são questões que exigem atenção imediata.

Tópicos especiais: desigualdade salarial de gênero e os desafios do emprego para jovens

A diferença salarial entre gêneros revela a necessidade urgente de eliminar as diferenças estruturais entre homens e mulheres em termos remuneração e condições de trabalho. Essa questão não afeta apenas a igualdade no local de trabalho, mas também tem um impacto significativo no bem-estar econômico e social das mulheres. Portanto, é essencial tomar medidas concretas e direcionadas para abordar essas disparidades e, assim, promover um ambiente de trabalho mais justo e inclusivo.

Por outro lado, os desafios de emprego dos jovens revelam a necessidade urgente de integrá-los de forma plena e sustentável ao mercado de trabalho formal. A alta taxa de desemprego juvenil e a informalidade do trabalho enfrentada pelos jovens são questões que exigem atenção imediata. É essencial desenvolver estratégias que facilitem a transição dos jovens da escola para o trabalho e permitam que eles passem da economia informal para o emprego formal, oferecendo-lhes oportunidades de treinamento e desenvolvimento profissional, especialmente em habilidades e competências digitais, contribuindo significativamente para o crescimento econômico da região.

Essas dimensões complementam o quadro do mercado de trabalho, destacando a importância de projetar e implementar políticas específicas para grupos que historicamente estiveram em uma situação de maior vulnerabilidade relativa em nossa região.

Promover a justiça social, promover o trabalho decente

A Organização Internacional do Trabalho é a agência das Nações Unidas para o mundo do trabalho. Reunimos governos, empregadores e trabalhadores para melhorar as condições de trabalho para todos, promovendo uma abordagem centrada nas pessoas para o futuro do trabalho por meio da criação de empregos, direitos no trabalho, proteção social e diálogo social.

ilo.org/americas

**Escritório Regional da OIT
para a América Latina e o Caribe**
Las Flores 275, San Isidro
Lima, Perú

